

## 2ª PARTE

---

### Poesia

## ELEGIA A JOSÉ ALBANO PELOS CAMINHOS DA ETERNIDADE (\*)

*Nertan Macedo*

Lembremos o poeta José:  
O Brando e puro José  
o nobre e antigo José  
lembrems o poeta José

Tuas rimas, poeta,  
ainda agora consolam  
nossas penas e cuidados.  
Tua vida de amargura,  
tua jornada obscura,  
tua suave face pura  
tua imensa doçura.

Lembremos o poeta José  
o bom José das rimas puras.  
O bom José, o peregrino.

Tua cabeleira negra, longa  
Teu rosto pálido, sereníssimo.  
Teus olhos que verteram manso pranto,  
tua roupa de veludo, escura,  
Nos dias sombrios da loucura,  
Que dizias ser a última moda de Londres,  
Tuas gastas e sujas luvas,  
luvas que cobriram tuas mãos,  
na solidão, no frio de Paris  
Tua bengala de falso junco.  
Teu chapéu machucado e pobre.  
Tua majestade infinita  
(que lembrava a de um rei assírio,  
poderoso e displicente).  
Tua beleza desdenhosa, José”

---

(\*) N.º 11 de julho de 1951, 28.º aniversário da morte de José Albano.

Pobre, infeliz José!  
falando e escrevendo tantas línguas,  
para quê, José?  
se não te entendiam...

Leio os teus sonetos ingleses  
em que lamentas noites e manhãs,  
hora, dia, ano em que nasceste  
para este mundo estranho.

Teus suspiros profundos  
ainda ecoam nos braços  
desta noite.  
Noite,  
a que se segue u'a manhã.  
Fim dos teus sonhos e tormentos.

Penso nos teus dias de alegria  
e nas tuas horas de sofrimento.  
Quando cuidavas de te libertares  
da miséria.  
Nunca te libertaste, José.

Tua alegria não teve princípio,  
nem tua dor teve fim.  
Eis porque eu te amo muito, muito,  
Ó suave vagabundo,  
chaplinescamente quinhentista.

Amo-te José  
sob estrelas, entre auroras,  
pelas névoas do sono.  
Na suavidade dos caminhos  
que percorres agora  
a mesma bengala de falso junco,  
o mesmo chapéu machucado e pobre,  
a mesma serenidade infinita,  
a mesma beleza desdenhosa.